

# CONTROVÉRSIA: BALANÇA DE PAGAMENTOS DO TURISMO NO BRASIL

Beatriz Helena Gelas LAGE  
(Professora da Escola de Comunicações e Artes da USP)

## INTRODUÇÃO:

Evidências empíricas do Turismo mundial e brasileiro

De início é de extremo interesse avaliarmos a performance do turismo mundial nas últimas duas décadas. Vejamos, assim, como tem se comportado a evolução do número total de turistas ao longo do período que vai de 1970 a 1986\*.

Na Tabela 1, observamos que o número absoluto de turistas que viajaram em 1970 foi da ordem de 159,7 milhões. Este valor cresce continuamente até atingir o montante de 340,0 milhões de indivíduos em 1986.

Com relação à receita proveniente desses movimentos turísticos internacionais, vemos que, de US\$17,9 bilhões observados em 1970, evoluiu-se para um total de US\$115,0 bilhões em 1986. Dessa forma verifica-se que o movimento físico dos turistas cresceu um pouco mais de duas vezes (2,1) de 1970 a 1986, enquanto que a receita originária dos mesmos cresceu mais de seis vezes (6,4).

Assim, é mais do que evidente a importância crescente que o turismo vem apresentando ao longo dos últimos anos, de forma a representar uma atividade que pode demonstrar resultados concretos em termos de viabilidade econômica, além de uma extrema relevância no campo social e político dentro do contexto do desenvolvimento que os países avançados têm procurado implementar no Terceiro Mundo.

(\* Os dados de 1987 não se encontravam disponíveis)

Tabela 1  
 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO TURISMO MUNDIAL E BRASILEIRO  
 (1970 - 1986).

Anos	Número de Turistas Mundial (milhões)	Receita do Turismo Mundial (US\$ bilhões)	Saída de Turistas do Brasil (mil)	Entrada de Turistas no Brasil (mil)
1970	159,7	17,9	179,4	324,3
1971	172,2	20,9	193,3	367,4
1972	181,8	24,6	249,3	411,1
1973	190,6	31,1	279,1	460,8
1974	197,1	33,8	269,0	539,2
1975	214,4	40,7	376,1	581,2
1976	220,7	44,4	359,3	599,6
1977	239,1	55,6	327,1	672,0
1978	257,4	68,8	482,0	812,6
1979	274,0	83,3	504,0	1.096,9
1980	284,8	102,4	427,4	1625,4
1981	288,8	104,3	428,9	1.357,9
1982	287,0	98,6	537,4	1.146,9
1983	293,9	98,3	622,4	1.420,5
1984	315,4	102,5	782,6	1.595,7
1985	333,0	109,6	955,2	1.736,0
1986	340,0	115,0	1.116,3	1.934,1

**FONTE:** BRASIL, Ministério da Indústria e Comércio - Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, Anuário Estatístico, Rio de Janeiro, 1987.

Nesse ponto surge a questão crucial da posição do turismo brasileiro em termos absolutos e relativos dentro do contexto internacional. Primeiramente vejamos o número de saídas e entradas de turistas no Brasil ao longo do período que se estendeu de 1970 a 1986.

Observamos, na Tabela 1, que o movimento turístico verificado no país tem se manifestado altamente favorável em termos de comparação física entre as saídas e as entradas. E mais: que ao longo de 1970 e 1986 o número de turistas atraídos para o Brasil quase que sextuplicou (5,9), o que mostra o potencial crescente do turismo brasileiro.

Ressalte-se que esta tendência inverte-se nos dois primeiros anos da década de 80, embora esta situação represente um resultado conjuntural isolado.

## CONTA TURISMO

### Balança de Pagamentos do Brasil

Para um melhor entendimento, apresentamos na Tabela 2 os dados do Banco Central e da Embratur referentes às receitas e despesas turísticas brasileiras. De acordo com o Banco Central tais valores são obtidos pelo sub-item "Viagens Internacionais" do item "Serviços" da Balança de Pagamentos, no qual o turismo representa aproximadamente o total do item no período analisado.

Verificando os valores da Tabela II, observamos que o saldo da conta tem-se mantido constantemente negativo no período de 1970-1986, agravando-se de forma marcante nos anos de 1982. O fato que merece destaque é a situação do turismo brasileiro quando comparamos os resultados da evolução crescente do turismo mundial, em termos do número de turistas e de sua receita.

A realidade brasileira mostra um decréscimo no número de entradas de turistas no país no início dos anos 80 e um significativo aumento do saldo negativo resultante da diferença entre os valores das receitas e das despesas com o turismo na Balança de Pagamentos, de acordo com os dados fornecidos pelo Banco Central.

Esses resultados representam um ponto de extrema importância e de intensa discussão. A Empresa Brasileira de Turismo - Embratur não aceita como corretas as informações contabilizadas pelo Banco Central e para tornar clara a sua posição desenvolveu uma metodologia para a determinação da receita e da despesa turística e, conseqüentemente, do saldo da Conta Turismo da Balança de Pagamentos do Brasil.

Tabela 2  
 CONTA TURISMO - BALANÇA DE PAGAMENTOS DO BRASIL - DADOS DO BANCO CENTRAL  
 E DA EMBRATUR (1970 - 1986)

Unidade: US\$ mil

Anos	Receita		Despesa		Saldo	
	Banco Central	EMBRATUR	Banco Central	EMBRATUR	Banco Central	EMBRATUR
1970	30.057	-	160.309	-	- 130.252	-
1971	35.922	-	170.681	-	- 134.759	-
1972	38.298	-	216.515	-	- 178.217	-
1973	58.501	-	263.894	-	- 205.393	-
1974	66.741	-	314.089	-	- 247.348	-
1975	71.233	571.803	384.433	1.020.673	- 313.200	- 448.870
1976	56.223	613.752	359.234	974.945	- 303.011	- 361.193
1977	55.303	700.553	229.083	887.582	- 173.780	- 187.029
1978	68.121	865.835	254.292	1.308.132	- 186.171	- 442.297
1979	74.556	1.194.238	308.601	1.367.849	- 234.045	- 173.611
1980	126.000	1.794.363	367.000	1.159.909	- 241.000	+ 634.454
1981	243.000	1.726.726	408.000	1.299.674	- 165.000	+ 427.052
1982	65.000	1.607.739	911.000	1.506.728	- 846.000	+ 101.011
1983	39.200	1.532.647	431.200	839.022	- 329.000	+ 693.625
1984	65.000	1.511.508	217.600	938.631	- 152.600	+ 572.877
1985	65.700	1.492.639	441.100	1.194.139	- 375.400	+ 298.500
1986	36.100*	1.527.222	257.900*	1.464.237	- 221.800*	+ 62.985

(\*) Dados ref. primeiro semestre 1986.

FONTES: BRASIL, Banco Central, Boletim Mensal, Brasília, 1986.

BRASIL, Ministério da Indústria e Comércio - Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR - Anuário Estatístico, Rio de Janeiro, 1987.

## METODOLOGIA DA EMBRATUR

### Conta Turismo do Brasil

Visando uma avaliação crítica dos diferentes resultados, vamos examinar a metodologia estatística e os dados amostrais obtidos pela Embratur, cuja atenção é voltada principalmente para os valores de receita, despesa e saldo da Conta Turismo do Brasil para o ano de 1986.

Segundo a metodologia da Embratur, as estatísticas obtidas pelas informações da Polícia Federal, quando no controle das pessoas que cruzam as fronteiras internacionais brasileiras, não são suficientes para uma análise completa do turismo receptivo e emissivo brasileiro.

Para um melhor conhecimento desse fluxo, optou-se pelo método de entrevistas pessoais, mais especificamente, uma pesquisa de amostragem, desenvolvida na alta, média e baixa estação do turismo, através de dois questionários aplicados: um para os residentes no Brasil (Turismo Emissivo) e outro para os residentes no exterior (Turismo Receptivo), nos principais portões de entrada e saída de turistas - Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Foz do Iguaçu, Manaus, Corumbá, Recife, nos meses de janeiro e fevereiro, julho e novembro de 1986. Os dados de turismo receptivo e emissivo podem ser sintetizados como apresentados na Tabela 3.

Vamos agora explicar em detalhes os valores acima apresentados para o turismo receptivo e o emissivo.

A - RECEPTIVO: Observamos que os turistas residentes no exterior em visita ao Brasil tiveram uma permanência média de 13,88 dias em 1986, e que os europeus foram os que mais tempo permaneceram no Brasil, seguidos pelos sul-americanos e, posteriormente, pelos residentes na América do Norte. Os residentes na Argentina, maior emissor de turistas para o Brasil, permaneceram 14,07 dias em média no ano de 1986.

Quanto ao gasto médio per capita do turista estrangeiro no Brasil, em 1986, foi de 56,89 dólares por dia. Neste aspecto, verifica-se que os residentes nos Estados Unidos têm um gasto muito mais elevado que os demais, tendo alcançado a cifra de 105,62 dólares. Por outro lado, embora constituam o fluxo turístico majoritário para o Brasil, os argentinos apresentam um gasto médio mais baixo, 40 dólares.

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem a quantificação da receita turística gerada pelos visitantes internacionais no Brasil, no ano de 1986. Para isso, utilizamos o gasto médio per capita diário, a permanência média e o número total de turistas que entraram no Brasil.

Como o número de turistas residentes no exterior que entraram no Brasil em 1986 foi de 1.934.091, correspondem a uma receita turística gerada de 1.527.222 mil dólares. Desse montante, podemos verificar a receita gerada pelos dois maiores emissores: Estados Unidos e Argentina, respectivamente de 263.135 e 358.950 mil dólares, ou seja de 17,23% e 23,50% de participação na receita turística total.

**Tabela 3**  
**DADOS DE TURISMO RECEPTIVO E EMISSIVO (1986)**

Ítems	Turismo Receptivo (a)	Turismo Emissivo (b)
Permanência Média (dias)	13,88	20,95
Gasto Médio* per capita (US\$)	56,89	62,61
Número de Turistas	1.934.091	1.116.345
(I) Receita (US\$ 1.000)	1.527.222	-
(II) Despesa (US\$ 1.000)	-	1.464.237
(1 - II) Saldo (US\$ 1.000)	62.985	-

(\*) Esse gasto não inclui despesas com passagens internacionais.

B - EMISSIVO: Na análise dos turistas brasileiros em visita ao exterior, observamos que a permanência média em 1986 foi de 20,95 dias, e que o turismo emissivo brasileiro destina-se com frequência muito elevada para os Estados Unidos, onde é grande o período de permanência.

Quanto ao gasto médio per capita diário do turista brasileiro em visita ao exterior, a pesquisa aponta como de 62,61 dólares; ou seja, maior que os dois anos anteriores (59,50 e 58,42 dólares para 1985 e 1984, respectivamente).

Os resultados obtidos dessa análise permitem a quantificação das despesas geradas pelos turistas residentes no Brasil quando em visita no exterior, para o ano de 1986. Para isso, utilizamos o gasto médio per capita diário, a permanência média e o número de turistas brasileiros viajando no estrangeiro.

Como o número de turistas que saíram do Brasil em 1986 foi de 1.116.345, correspondem a uma despesa turística de 1.464.237 mil dólares. O resultado entre a receita e a despesa gerada pelo turismo, em 1986, é representada por uma diferença positiva de 62.985 mil dólares.

## COMPORTAMENTOS OPOSTOS

### Banco Central ou Embratur?

Ao compararmos na Tabela 2 os valores representativos da Conta Turismo da Balança de Pagamentos do Brasil fornecidos pelo Banco Central e pela Embratur, verificamos que apresentam comportamentos completamente opostos. Dessa forma, ilações confiáveis e seguras com relação à receita proveniente da entrada de turistas estrangeiros e da despesa dos turistas brasileiros não podem ser feitas, uma vez que os dados são divergentes. Ou seja, segundo o Banco Central o saldo da Conta Turismo da Balança de Pagamentos manteve-se negativo no período de 1970 a 1986, enquanto que os valores fornecidos pela Embratur demonstram um resultado positivo. Tal problemática agrava-se ainda mais pela inexistência de outros dados estatísticos que possam comprovar de forma real a situação do turismo pela balança de Pagamentos do país. Fica difícil afirmar que um outro esteja certo ou errado.

Entretanto, a análise comprova a existência de um enigma: Como se explica que um país que recebe anualmente mais de 2 milhões de turistas e de onde saem apenas 1 milhão de pessoas tenha uma Balança de Pagamentos negativa?

Uma das razões apontadas, e que não pode sozinha explicar toda essa divergência de valores de receita e despesa turística, seria o fato de que, como os turistas estrangeiros trocam todo o seu dinheiro no mercado paralelo, nada do que gastam no país é computado em dólares nas reservas cambiais brasileiras. Será que, no entanto, a metodologia utilizada pela Embratur esteja captando com confiabilidade os valores que escapam do controle do Banco Central?

Para tantas perguntas, muitas respostas. Respostas que necessitam ser encontradas em benefício do turismo que pode e deve agir como um elemento fundamental num programa de crescimento e desenvolvimento sócio-econômico de um país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divergência de informações sobre o saldo da Conta Turismo do Brasil deixa clara a necessidade de se finalizar a discussão metodológica e,

como resultado, apresentar valores confiáveis para os dados de receita e de despesa turística. A partir desse momento poderemos fazer considerações de natureza macroeconômica sobre o papel positivo ou negativo que a atividade turística possa representar para o saldo da Balança de Pagamentos do Brasil.

As tendências de comportamento do turismo brasileiro apontam uma previsão de mais de 3,2 milhões de turistas estrangeiros visitando o Brasil, e de aproximadamente 1,5 milhão de brasileiros em viagens de turismo no exterior, para o ano 2000. Isso representará um aumento de 67% e de 36% respectivamente em relação ao movimento observado em 1986.

Diante de tal expectativa e pela comprovada contradição dos valores fornecidos pela Conta Turismo da Balança de Pagamentos do Brasil, fica caracterizada a importância de procurar soluções e adotar medidas saneadoras. A evidência dos fatos deve servir como um alerta para que as autoridades governamentais possam adotar uma padronização clara e segura do comportamento da receita e despesa turística brasileira.

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, BANCO CENTRAL, *Boletim Mensal*, Brasília, 1986.
- BRASIL, Ministério da Indústria e Comércio - Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, *Anuário Estatístico*, Rio de Janeiro, 1976 a 1986.
- BRASIL, Ministério da Indústria e Comércio - Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, *Pesquisa sobre o Turismo Emissivo e Receptivo - Estudo da Demanda Turística Internacional*, Rio de Janeiro, 1986 (mimeografado).
- BURKART, A. J. and MEDLIK, S. *Tourism, Past, Present and Future*. Second Edition, London, Heinemann, 1981.
- GHALI, MOHEB, A. *Tourism and Economic Growth: An Empirical Study*. In: Econ. Devel. Cult. Change, 3 (24), April, 1976.
- LAGE, B. *Economia do Turismo - Uma Análise de suas Influências no Comportamento dos Consumidores*. Tese de Doutorado, ECA/USP, 1988 (mimeografado).
- PALOMO, M. F. *Economia Turística*. Tesis Doctoral, Madrid, Imnasa, 1979.
- SESSA, A. *Elementi di Economia Turística*. Roma, Clitt-Collana Libri Istruzione Tecnica Turística, 1974.
- WAHAB, S. *Introdução à Administração do Turismo*. São Paulo, Ed. Pioneira, 1977.